

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E O RETORNO DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO BRASIL ENTRE 2014 A 2021

ISABELLA PASQUALOTTO; HAMILTON ROBERTO MOREIRA DE OLIVEIRA CARRIÇO;
BÁRBARA SANTOS CHAVES; MARIA VALENTINA LADEIRA SALOMÃO

INTRODUÇÃO: A Paralisia Flácida Aguda (PFA) é uma doença infectocontagiosa com alterações motoras súbitas, entre seus agentes causadores se destaca o *Poliovírus*, uma etiologia evitável pela imunização pela Vacina Oral contra a Pólio de rotina em crianças. Assim, é fundamental entender o padrão de indivíduos acometidos pela patologia para o planejamento de medidas vacinais para evitar a patologia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com PFA no Brasil entre 2014 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo observacional de morbidade da PFA por ocorrência segundo as regiões do Brasil, ano de notificação, idade e sexo no período de 2014 a 2021. Coleta de dados pelo DATASUS com tabulação a partir do TABNET fornecidos pelo SINAN e PNI. **RESULTADOS:** O total de casos notificados de PFA foi de 3.211, sendo 2.515 destes descartados para *Poliovírus*, 607 ignorados e 3 relacionados à vacina. 2018 teve o maior número de notificações (16,19%, n= 520) com queda gradual entre os demais anos com 2021 (0,65%, n= 21) com o menor número. Houve predomínio de notificações na região Nordeste com 38,88% (n= 1.247) e região Sudeste 29,36% (n= 943). Entre os pacientes 36,03% dos notificados (n= 1.157) tinham faixa etária entre 1 a 4 anos, enquanto que 29,86% (n= 959) eram de 10 a 14 anos. Na evolução 51,51% (n= 1.654) obtiveram cura sem sequelas e 22,48% (n= 722) progrediram para cura com sequelas. A cobertura vacinal contra a PFA teve queda progressiva, 2021 apresentou a menor taxa com 61,97%, a região Norte e Nordeste possuem as menores taxas de cobertura vacinal com 63,98% e 71,40% respectivamente. **CONCLUSÃO:** Não houveram casos confirmados de PFA por *Poliovírus* entre os anos analisados, apesar disso foi constatada uma queda significativa na cobertura vacinal contra a PFA. A queda foi acentuada nas regiões Norte e Nordeste, que apresentaram as menores taxas de cobertura. Quanto à evolução dos casos, mais da metade dos pacientes (51,51%) se curaram sem sequelas, enquanto 22,48% tiveram sequelas. Isso destaca a importância de fortalecer as campanhas de vacinação e conscientizar a população sobre a imunização contra a PFA para minimizar as sequelas.

Palavras-chave: Prevenção, Paralisia flácida aguda, Cobertura vacinal, Nordeste, Sequelas.